

Vila Velha amplia exportação de peixe

Município já produz cerca de 180 toneladas de pescado e a maior parte é proveniente da colônia de pescadores situada na Prainha

ANGELA TEJO

Vila Velha não se resume apenas a Chocolate Garoto, pólo de confecção da Glória, construção civil e ao turismo. O município tem uma forte vocação para a pesca, com a indústria do pescado atingindo a marca de produção de 180 toneladas/mês, conforme dados da Prefeitura Municipal de Vila Velha. O grande celeiro de peixe para o município é a Prainha, com uma produção mensal em torno de 100 toneladas de pescados.

Os pescadores da Prainha se organizam e escoam a produção através da Cooperativa Mista de Pesca, que garante a venda do pescado para os cerca de 40 pescadores associados, além de gerar mil empregos diretos. A maior oferta de peixe é de cioba, enquanto que o mais barato é o corundé (boca de velho), que custa R\$ 0,80 o quilo, e o mais caro o badejo, com preço de revenda de R\$ 7,00, o quilo.

Os peixes da Prainha têm três destinos: 70% da produção é destinada à exportação, 20% à venda no mercado interno e apenas uma parcela de 10% é comercializada no balcão direto ao consumidor, a preço abaixo do mercado. A captura de peixes que chegam à Vila Velha é feita no rio de São João, sul da Bahia e cidades do interior, sul da Bahia e cidades do Espírito Santo, norte do Rio de Janeiro. A entrega é garantida em todo o município e o preço é pago imediatamente.

portações, enquanto que o catuá, realito e dourado ficam com uma parcela de 10%.

Os maiores mercados compradores de peixe dos pescadores da Prainha são os Estados Unidos, principalmente as cidades de Miami e Nova Iorque, e Europa. Na exportação não há uma tabela de preço, com o valor variando conforme a cotação do dia. "O preço é regulado pela oferta e procura. Quando há pouco peixe, o preço sobe. Quando há muito e pouca procura, o preço cai", assinala o presidente da cooperativa.

O período em que os Estados Unidos compram mais peixes é durante o verão capixaba, que é quando as águas se tornam mais limpas, favorecendo o crescimento na oferta de pescado. "Os americanos têm preferência pelo nosso peixe pela boa qualidade e melhor sabor da carne", salienta Romildo Silva.

A Cooperativa da Prainha, no entanto, não está estruturada e preparada para operar diretamente com a exportação. "Fazemos apenas a captura", destaca o presidente. Assim, 70% da a produção local é vendida ao mercado externo através de leilão. "Todo o peixe para a exportação é leiloado. Quem paga o melhor preço leva", diz Romildo.



ORGANIZAÇÃO

Barcos pesqueiros na Prainha de Vila Velha: Cooperativa Mista de Pesca tem 40 pescadores associados e gera aproximadamente mil empregos diretos